

P.38 - Programa de Apoio a Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo



VISITA TÉCNICA - FOZ DO IGUAÇU **(Período de 07 à 12 Outubro de 2013)**

NOME:

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA



FOZ DO IGUAÇU - Fonte:www.iguassu.com.br

1.2 DADOS SOBRE A CIDADE

Foz do Iguaçu é um município do estado do Paraná, sendo o sétimo mais populoso, com 263.508 habitantes, conforme estimativa do IBGE. A distância rodoviária até à capital, Curitiba é de 643 quilômetros. Sua área é de 617,701 km², dos quais 61,200 km² estão em perímetro urbano.

É o segundo destino de turistas estrangeiros no país e o primeiro da região sul.

Conhecida internacionalmente pelas Cataratas do Iguaçu, uma das vencedoras do concurso que escolheu as **7 Maravilhas da Natureza** e pela Usina Hidrelétrica de Itaipu, a segunda maior do mundo em tamanho e primeira em geração de energia. Em 1996 foi considerada uma das 7 Maravilhas do Mundo Moderno, pela *Sociedade Americana de Engenheiros Civis*.

Integra uma área urbana com mais de 700 mil habitantes, constituída também por Ciudad del Este, no Paraguai e Puerto Iguazú, na Argentina, países com os quais a cidade faz fronteira. Iguaçu é topônimo indígena, podendo ser decomposto, na forma, originalmente, em Y (água) e guazú (grande), onde, por acréscimo de uma vogal, a atual denominação. Seus moradores são designados usualmente pelo gentílico iguaçuenses.

As principais fontes de renda de Foz do Iguaçu são o turismo e a geração de energia elétrica.

1.3 DADOS SOBRE A CIDADE

A base da economia da cidade é o turismo, que alavanca também o comércio e a prestação de serviços na região. É o segundo destino de turistas estrangeiros no país e o primeiro da região sul.

Foz do Iguaçu é conhecida internacionalmente por suas atrações, que trazem visitantes do Brasil e do mundo. A mais famosa delas é o conjunto de quedas denominadas Cataratas do Iguaçu, no Parque Nacional do Iguaçu (Patrimônio Mundial Natural da Humanidade tombado pela UNESCO), a Hidrelétrica Binacional de Itaipu (maior hidrelétrica do mundo em produção anual de energia), o Marco das Três Fronteiras, a foz do Rio Iguaçu no Rio Paraná (área onde as fronteiras da Argentina, Brasil e Paraguai se encontram), a Ponte Internacional da Amizade (divisa entre Brasil e Paraguai) e Ponte da Fraternidade (divisa entre Brasil e Argentina), o Parque das Aves (com aproximadamente 900 aves de 150 espécies), entre outras.

Além dos tradicionais atrativos da cidade, outro fator de atração de turistas é a possibilidade de compra de produtos com preços reduzidos na vizinha Ciudad del Este. Durante todo o ano é grande o fluxo de sacoleiros (como são conhecidas as pessoas que compram em grande quantidade no Paraguai para revender no Brasil) que atravessam a Ponte da Amizade apenas para comprar, uma vez que normalmente pernoitam em Foz.

Outro atrativo oferecido pelas cidades vizinhas é a possibilidade de conhecer o lado argentino das Cataratas; nas proximidades também é possível frequentar os cassinos, atividade não permitida no Brasil.

Panorama do lado brasileiro das Cataratas do Iguaçu. Ao fundo é possível ver a passarela do lado argentino.

Cidades Irmãs



Jericó - Palestina (24 de abril de 2012);



Puerto Iguazú, Misiones, Argentina e



Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguai.

2. TURISMO NO BRASIL

Podemos distinguir cinco fases do turismo internacional para o Brasil durante os últimos 20 anos. Nesse período também houve mudanças importantes no perfil do turismo no Brasil, que espelham as tendências mundiais e fatores locais e regionais.

A previsão é que o Brasil continue crescendo, embora a meta divulgada pelo Ministério do Turismo de atrair 9 milhões de turistas até 2007 pareça ambiciosa. A previsão da OMT é que o Brasil atrairá 14 milhões de turistas estrangeiros em 2020, crescendo a um ritmo médio de 5,2% ao ano desde 2000. Com base na linha de tendência de crescimento histórico 1987 – 2003, a projeção para 2020 seria somente 9 milhões de turistas, crescendo a um ritmo médio de 4,8% desde 2003.

2.1 Ecoturismo no Brasil

No Brasil, no âmbito governamental, o ecoturismo é discutido desde 1985, quando a Embratur iniciou o projeto “Turismo Ecológico”. A primeira iniciativa de ordenar a atividade ocorreu em 1987 com a criação da Comissão Técnica Nacional, constituída por técnicos do IBAMA e da Embratur, para monitorar o projeto de Turismo Ecológico, em resposta as práticas existentes na época – um pouco organizadas e nada sustentáveis.

Em 1993, foi fundada a primeira organização não-governamental com o objetivo de implementar no país, turismo em bases responsáveis – a Associação Brasileira de Ecoturismo – ECOBRASIL, posteriormente transformada em instituto e que atualmente continua seus trabalhos com projetos e programas que visam o ecoturismo e o turismo sustentável.

Em 1995, o Instituto Ecoturístico Brasileiro – IEB, surge no contexto nacional com o objetivo de organizar e unificar toda a cadeia ecoturística que compreende desde empresários, operadoras e agências de viagem, meios de hospedagem, entidades ambientalistas, entre outras pessoas ligadas a área. Uma de suas prioridades é incentivar o ecoturismo através da elaboração de um código de ética visando certificar o profissional do setor.

Entretanto, nem os esforços governamentais, nem os privados foram suficientes para ultrapassar as barreiras, algumas até hoje existentes, entre a teoria – principalmente em relação aos modelos nacionais – e a real prática do ecoturismo.

Incluem-se entre essas barreiras a ausência de consenso sobre a conceituação do segmento – inclusive, como ocorre internacionalmente, a falta de critérios, regulamentações e incentivos que orientem empresários, investidores e o próprio governo, no estímulo e no uso do potencial dos patrimônios naturais e culturais, ao mesmo tempo em que promova a sua conservação.

Em consequência, o ecoturismo praticado no Brasil é uma atividade ainda confusa, desordenada, impulsionada, quase que exclusivamente, pela oportunidade mercadológica, deixando, a rigor, de gerar os benefícios sócio-econômicos e ambientais esperados e comprometendo, não raro, o conceito e a imagem do produto ecoturístico brasileiro nos mercados interno e externo.

2.1.1 Diretrizes para a Política Nacional de Ecoturismo

Em agosto de 1994, um grupo de trabalho interministerial do Meio Ambiente e do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, por meio da Embratur, reuniram-se em Goiás, para elaborar o documento “diretrizes para uma política nacional de ecoturismo”.

Com as diretrizes, pretendeu-se nortear o desenvolvimento do ecoturismo e servir como base para a implantação de uma política nacional buscando assegurar:

- **À comunidade:** melhores condições de vida e reais benefícios;
- **Ao meio ambiente:** uma ferramenta que valorize os recursos naturais;
- **À nação:** uma fonte de riquezas, divisas e geração de empregos;
- **Ao mundo:** a oportunidade de conhecer e utilizar os patrimônios cultural e natural dos ecossistemas onde convergem à economia e a ecologia, para o conhecimento e uso das gerações futuras.

A articulação governamental com ONGs e com a iniciativa, visando, em médio e longo prazos, à formação de recursos humanos especializados e a implementação de infra-estrutura adequada são considerados fatores determinantes para o desenvolvimento ordenado do ecoturismo no país.

Com base no cenário identificado durante a realização da oficina de planejamento das diretrizes, os esforços a serem empreendidos na implementação de uma política para o desenvolvimento do ecoturismo no Brasil foram direcionados ao atendimento dos seguintes objetivos básicos:

- Fortalecer a cooperação interinstitucional;
- Compatibilizar a atividade com a conservação de áreas naturais;
- Possibilitar a participação efetiva de todos os grupos de interesse do setor;
- Promover e estimular a capacitação de recursos humanos para o ecoturismo;
- Promover o aproveitamento da atividade como veículo de educação ambiental;
- Promover, incentivar e estimular a criação e melhoria da infraestrutura para a atividade de ecoturismo.

2.1.2 Áreas Protegidas

Um dos principais mecanismos de proteção da excepcional diversidade biológica, dos endemismos, das estruturas geológicas de relevante significado e da considerável riqueza paisagística do Brasil é o sistema de áreas protegidas.

Cerca de 3,9% do território nacional estão sob a proteção federal na forma de diferentes categorias, distribuídas em 35 Parques Nacionais, 23 Reservas biológicas, 21 Estações Ecológicas, 16 Áreas de Proteção Ambiental (APAs), 9 Reservas Extrativistas e 39 Florestas Nacionais.

Há, ainda, as Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPNs), que são áreas de conservação em propriedades privadas, para as quais existe uma legislação federal específica.

A intenção da lei é a criação de uma rede particular de unidades de conservação onde o proprietário, por sua livre iniciativa, grava de perpetuidade parcela representativa de sua propriedade como Reserva Particular de Patrimônio natural.

Concebido pelo IBAMA, este programa já conta com mais de 100 reservas particulares, bastante expressivas do ponto de vista ecológico e paisagístico, e seus proprietários recebem o incentivo de isenção do Imposto Territorial Rural (ITR).

2.1.3 Parque Nacional

O Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

O Parque Nacional é de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites serão desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei.

A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em regulamento.

A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas, bem como àquelas previstas em regulamento.

As unidades dessa categoria, quando criadas pelo Estado ou Município, serão denominadas, respectivamente, Parque Estadual e Parque Natural Municipal.

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

Segundo Cristina Massari, do Globo on line, em matéria de 08 de junho de 2006, sobre o Salão do Turismo — Roteiros do Brasil, as mais de cem mil pessoas que vieram ao Expo Center Norte, em São Paulo, puderam não apenas conhecer a oferta de novos roteiros turísticos de todo o país dentro do Programa de Regionalização do Turismo, mas também consultar e comprar pacotes com as agências de viagens inscritas no evento. O lançamento do programa de viagens populares, o Vai Brasil, que visa a estimular o fluxo de viagens domésticas nos períodos de baixa ocupação, também marcou o evento.

Duas portarias assinadas pelo ministro do Turismo, Walfrido Mares Guia, e pela ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, durante o salão, pretendem ordenar a visitação e melhorar a infraestrutura operacional dos parques brasileiros. O acordo inclui recursos para equipar, inicialmente, 23 parques, entre os 60 parques nacionais brasileiros.

A medida vai possibilitar, entre outras coisas, que o Parque Marinho de Fernando de Noronha receba melhorias como a recuperação das trilhas para os turistas. O Ministério do Turismo vai repassar R\$ 4,5 milhões ao Ministério do Meio Ambiente, que direcionará a verba para seis unidades de conservação: além de Noronha, estão na lista a Costa dos Corais (AL), os Lençóis Maranhenses (MA), o Delta do Parnaíba, o Parque Nacional de Jericoacoara (CE) e Baleia Franca (SC).

Maiores informações no site: www.globo.com - www.braziltour.com

2.2 Turismo de Aventura no Brasil

Segundo o Relatório/Diagnóstico de regulamentação, Normatização e Certificação em Turismo de Aventura datado de Agosto de 2005, elaborado pelo Ministério do Turismo e Instituto de Hospitalidade, o turismo de aventura tem importância estratégica para o desenvolvimento turístico no Brasil, tanto como fator de desenvolvimento social local, como diferencial para estratégias de marketing internacional. Para tal, é importante que o segmento se organize, aumente sua competitividade e opere de forma responsável e segura.

Neste documento, foi adotada pelo Ministério do Turismo a definição de turismo de aventura (www.mtur.gov.br) como: “as atividades turísticas decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter não competitivo”.

Entende-se como atividades de turismo de aventura aquelas oferecidas comercialmente, usualmente adaptadas das atividades esportivas de aventura, que tenham ao mesmo tempo o caráter recreativo e envolvam riscos em ambientes naturais, rurais, ou urbanos.

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

No estudo diagnóstico do projeto de certificação em turismo de aventura no Brasil, foram identificadas tendências dominantes no segmento e experiências diversificadas no que se refere ao grau de intervenção do Estado e da articulação deste com as entidades empresariais ou outros mecanismos voluntários.

O desenvolvimento do turismo de aventura no Brasil é relativamente recente. As primeiras iniciativas comerciais datam do início da década de 90, e a primeira abordagem do poder público para o tema foi realizada nas oficinas de planejamento da Embratur (www.embratur.gov.br). Só em Julho de 2003, as empresas deram o primeiro passo para a organização da entidade ou grupo de referência para o segmento, constituindo o Grupo de Empresários de Turismo de Aventura – GETA, que, em Agosto de 2004, na Adventure Sports Fair, passou a se chamar Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura – ABETA (www.abeta.com.br).

Atualmente, segundo o documento “TA – Mtur – IH – 09 – Análise da oferta de atividades de turismo de aventura no Brasil”, já se tem mais de 20000 empresas identificadas que prestam serviços nessa área.

O Brasil tem todas as condições de se estabelecer no cenário mundial como um destino de aventura pelas extensas áreas naturais preservadas, pelas empresas já estabelecidas, somadas a vontade do poder público, por meio do Ministério do Turismo, de implementar um marco regulatório de qualidade e segurança para este segmento.

Segundo pesquisa realizada com o público da Adventure Sports Fair em 2004, para avaliação de percepção do público da feira sobre segurança no turismo de aventura X frequência com que são praticadas, podemos citá-las da maior participação por modalidade para a menor da seguinte forma: caminhada, cavalgadas, cicloturismo, montanhismo, técnicas verticais (rapel, tirolesa, parque de cordas), escalada, mergulho (livre e autônomo), rafting, canoagem, expedição fora da estrada, espeleoturismo, bóia cross, arvorismo, canionismo, vôo livre (asa-delta e paragliding). Foram citados ainda: maratona, motociclismo, pára-quedismo, surf e veleir, windsurf, kitesurf e balonismo.

Diante da diversidade de atividades oferecidas, pode-se perceber que o turismo de aventura se torna um fator importante no desenvolvimento dos destinos turísticos. Ou seja, o turismo de aventura agrega valor aos destinos turísticos e pode ser um importante diferencial para o turismo interno se praticado com qualidade e segurança.

O turismo de aventura já pode ser considerado como fator de atração de turistas estrangeiros para o país, especialmente em alguns destinos como Chapada dos Veadeiros, Jalapão, Bonito, Foz do Iguaçu, Rio de Janeiro, Serra do Cipó, Lençóis Maranhenses, Fernando de Noronha e muitos outros.

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

Por outro lado, apesar do crescimento das empresas que oferecem atividades de turismo de aventura, poucas são as iniciativas de capacitação – como o Cosmo, Corpo de socorro em montanha (www.cosmo.org.br) e o OBB (www.obb.org.br) – e as iniciativas de constituição de grupos de voluntários de busca e salvamento – GVBS. Na edição de set/2005 da revista interessante, saiu uma reportagem da Universidade

Anhembi Morumbi apresentando o primeiro curso superior de país focado exclusivamente em Ecoturismo e Turismo de Aventura.

Desta forma, segue um release enviado pela BRAZTOA sobre o projeto de normatização e certificação em turismo de aventura, suas ações já implementadas e as em desenvolvimento.

2.2.1 Processo de Certificação do Turismo de Aventura no Brasil

O projeto de normalização e certificação em turismo de aventura visa identificar os aspectos críticos da operação responsável e segura do turismo de aventura e subsidiar o desenvolvimento de um conjunto de normas técnicas para as diversas atividades que compõem o setor. Iniciado em Dezembro de 2003, o projeto é uma iniciativa do Ministério do Turismo (MTUR), que tem como entidade executora o Instituto de Hospitalidade (IH) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio do seu comitê Brasileiro de Turismo (ABNT/CB-54) tendo como parceira a Associação Brasileira das Empresas de Turismo de Aventura (ABETA).

Ao todo serão desenvolvidas 19 normas, que abordarão assuntos como às competências mínimas para condutores das diversas atividades de turismo de aventura, as especificações dos produtos utilizados nessas atividades, a gestão da segurança e as informações mínimas que o cliente deve receber antes de iniciar a prática de uma atividade de turismo de Aventura.

Depois de aprovadas e publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, as normas brasileiras para o turismo de aventura passarão a ser utilizadas pelo Ministério do Turismo como Instrumento de definição de políticas públicas. Elas também servirão de referência para a certificação da conformidade de pessoas e organizações.

Um manual de resgate também está sendo desenvolvido no âmbito do projeto de Normalização e Certificação em Turismo de Aventura. Ele será um documento de orientação para apoiar grupos de voluntários e o poder público na organização e operação de equipes de busca e salvamento para atividades de turismo de aventura.

Para acompanhar as atividades do projeto de Normalização e Certificação em Turismo de Aventura, acesse o boletim informativo eletrônico no endereço:

<http://www.hospitalidade.org.br/turismoaventura/taidx.htm>

3. ROTEIRO PREVISTO

DATA		PROGRAMAÇÃO
07/10 (segunda)	09:30	Saída de Paranaíta
	14:00	Saída de Alta Floresta – Voo Azul
	00:05	Chegada em Foz do Iguaçu – Voo Azul
08/10 (terça)	08h00	Saída do Hotel em direção ao Parque das Aves.
	10h40	Saída PARQUE DAS AVES em Direção ao Parque Nacional
	11h00	Centro de Visitantes do PARQUE NACIONAL - Reunião com o Jorge Pegoraro para apresentação do Parque e da questão da Concessionária Cataratas S.A
	12h30	Almoço Restaurante Porto Canoas
	14h00	Início TRILHA DAS CATARATAS
	16h00	MACUCO SAFARI
	19h00	Avaliação do Dia
	20h30	Jantar no Restaurante Castelo Libanês
	09/10 (quarta)	8h30
9h00		Visita Institucional à ITAIPU
12h00		Almoço na FPTI
14h00		Reunião com POLOIGUASSU – Apresentação Projeto Trilha Jovem
15h00		Reunião com Representante do PROGRAMA ÑANDEVA .
16h00		Visita ao ECOMUSEU de Itaipu
19h00		Avaliação do Dia
20h00		Jantar livre
10/10 (quinta)	08h30	No Hotel - Reunião com COMTUR, Secretaria de Turismo, Sindicato de Hotéis e ICVB para apresentação da Gestão Integrada.
	10h30	No Hotel - Reunião com o Representante do Conselho dos Municípios Lindeiros e ADETUR.
	12h00	Almoço no Restaurante Tamburi – município de Sta. Terezinha de Itaipu
	14h30	Visita à PRAINHA e aos atrativos de STA. TEREZINHA DE ITAIPU .
	17h00	Visita ao HOTEL IGUASSU RESORT
	19h00	Avaliação do Dia
	20h30	Jantar La Mafia Trattoria – especialidade comida italiana.
11/10 (sexta)	08h30	VI Workshop de Avaliação da Visita Técnica .
	12h00	Almoço e tarde livre
12/10 (sábado)	05:45	Saída de Foz do Iguaçu – Voo Azul
	13:45	Chegada em Alta Floresta – Voo Azul
	14:30	Retorno para Paranaíta

3.1 Parque das Aves

O Parque das Aves é uma oportunidade de contato com aves de diversas regiões do Mundo, em um passeio que coloca o visitante dentro de viveiros durante uma caminhada que une o contato com a natureza e o conhecimento.

Localizado próximo ao Parque Nacional do Iguaçu, onde ficam as Cataratas do Iguaçu, o Parque das Aves é um dos maiores parques de aves da América Latina, que além da exibição dos exemplares, também desenvolve projetos de conservação e procriação de algumas espécies.



LEMBRETE

- O PARQUE DAS AVES É UM LOCAL DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
- RESPEITE AS NORMAS DE SEGURANÇA
- NÃO TOQUE OU ALIMENTE AS AVES, MESMO NOS VIVEIROS ONDE A ENTRADA É PERMITIDA.
- USE ROUPAS CONFORTÁVEIS E CALÇADO APROPRIADO PARA A CAMINHADA
- O PASSEIO DURA EM MÉDIA DE 1 A 2 HORAS

Informações adicionais

Site oficial: www.parquedasaves.com.br

Facebook: facebook.com/parquedasaves

Endereço: Avenida das Cataratas, BR-469, Km 17.1 – Foz do Iguaçu/PR

Fonte: <http://www.nandeva.org/>

3.2 Parque Nacional

Dirigido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão federal responsável pela gestão das Unidades de Conservação do Brasil, o Iguazu é exemplo de integração entre a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais.



O Parque nacional do Iguazu, criado em 1939, pelo Decreto N° 1.035, abriga o maior remanescente de floresta Atlântica (estacional semidecídua) da região sul do Brasil. O Parque protege uma riquíssima biodiversidade, constituída por espécies representativas da fauna e flora brasileiras.

Unido pelo rio Iguazu ao Parque Nacional Iguazú, na Argentina, o Parque integra o mais importante contínuo biológico do Centro-Sul da América do Sul, com mais de 600 mil hectares de áreas protegidas e outros 400 mil em florestas ainda primitivas, responsabilidade ímpar para ações conjuntas entre brasileiros e argentinos nos esforços de preservação deste tão importante patrimônio mundial.

LEMBRETE

- O PARQUE É UM LOCAL DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
- RESPEITE AS NORMAS DE SEGURANÇA
- NÃO TOQUE OU ALIMENTE OS ANIMAIS
- USE ROUPAS CONFORTÁVEIS E CALÇADO APROPRIADO PARA A CAMINHADA

Informações adicionais

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Fone: 55 (45) 3521 8383

E-mail: parnaguacu@icmbio.gov.br

3.3 Trilha das cataratas

Ao longo do trajeto que se estende por 1,2 quilômetro na margem direita do Rio Iguaçu, é possível ver diferentes ângulos das Cataratas, até chegar às passarelas que levam os turistas até bem próximo da “Garganta do Diabo”. Lá é possível sentir o refrescante banho das cataratas, devido à proximidade.



As Cataratas são formadas pelas quedas do rio Iguaçu. Dezoito quilômetros antes de juntar-se ao rio Paraná. Os principais saltos são 19, cinco deles do lado brasileiro (Floriano, Deodoro e Benjamin Constant, Santa Maria e União) e os demais no lado argentino.

LEMBRETE

- O PARQUE É UM LOCAL DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
- RESPEITE AS NORMAS DE SEGURANÇA
- NÃO TOQUE OU ALIMENTE OS ANIMAIS
- USE ROUPAS CONFORTÁVEIS E CALÇADO APROPRIADO PARA A CAMINHADA

Informações adicionais

Concessionária Cataratas do Iguaçu.

Rodovia BR 469 - KM18 Foz do Iguaçu - Paraná - Brasil

CEP: 85855-750 Fone: 55 (45) 3521-4400

contato@catarataspni.com.br

3.4 Macuco Safari

Macuco Safári é um inigualável passeio de barco que conduzirá você a uma emocionante aventura nas Cataratas do Iguaçu, onde irá desfrutar em detalhes todo o seu esplendor.

Com aventura desde o começo do passeio, o Macuco Safari inicia com uma trilha na mata atlântica, percorrida em carreta puxada por carro elétrico, que permite uma visão geral de todo o cenário. Durante o percurso pela selva, guias explicam sobre a fauna e da flora do Parque.



O “banho de cachoeira” é indescritível, a neblina e água em profusão pontuam o espetáculo que tem seu ponto alto nos saltos batizados “Três Mosqueteiros”.

LEMBRETE

- O PARQUE É UM LOCAL DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
- RESPEITE AS NORMAS DE SEGURANÇA
- SE NÃO QUISE FICAR MOLHADO , LEVE TOALHA E OUTRA PEÇA DE ROUPA
- USE ROUPAS CONFORTÁVEIS E CALÇADO APROPRIADO PARA A CAMINHADA

Informações adicionais

Atendimento: diariamente (inclusive Domingos e Feriados)

Horário: 9h00 às 17h30 – Saída a cada 15 minutos.

Fone: (45) 3529 6262 / 3574-4244

E-mail: comercial@macucosafari.com.br

3.5 Itaipu

A Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional é reconhecida como uma das maiores obras da engenharia moderna, sendo a maior usina hidroelétrica em produção do Mundo, e durante muito tempo, também foi a maior em tamanho.

Uma construção monumental que hoje é um dos principais pontos turísticos de Foz do Iguaçu, com um atendimento turístico organizado e um serviço qualificado, que conta com várias opções de atrações tanto nas áreas da engenharia, como na tecnologia, na natureza e no resgate histórico da região.



LEMBRETE

- A ITAIPU É UMA USINA ATIVA DE GERAÇÃO DE ENERGIA
- RESPEITE AS NORMAS DE SEGURANÇA
- USE ROUPAS CONFORTÁVEIS
- O PASSEIO DA “VISITA PANORÂMICA” DURA APROXIMADAMENTE 2 HORAS

Informações adicionais

Site oficial: www.turismoitaipu.com.br

Facebook oficial: facebook.com/turismoitaipu

Twitter oficial: [@turismoitaipu](https://twitter.com/turismoitaipu)

Endereço: Avenida Tancredo Neves, 6731 – Foz do Iguaçu/PR

3.6 Programa Ñandeva

Ñandeva é um programa de desenvolvimento do artesanato que busca o fortalecimento de uma identidade trinacional (na região de fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai) através da inserção de elementos e ícones que remetem à cultura destes povos.

Pelo idealismo de Malba Aguiar e Juan Sotuyo, foi realizado em 2004 o I Workshop de Artesanato e Design, do qual resultaram peças com grande valor estético e cultural.



Ali nascia a semente do que viria a ser o atual Programa Ñandeva, que teve como núcleo gestor o SEBRAE e o Parque Tecnológico Itaipu. Constituído após a execução de um Plano Diretor Trinacional elaborado por 23 entidades da região, o Programa foi oficialmente instituído no dia 25 de Abril de 2006, data da aprovação do plano.

Informações adicionais

Site oficial: www.nandeva.org/

Programa Trinacional de Artesanato Ñandeva

Av. Tancredo Neves, 6781 – Foz do Iguaçu/PR

3.7 Ecomuseu

Uma visita ao Ecomuseu é uma experiência histórica e educativa para complementar a sua visita à cidade de Foz do Iguaçu. O museu conta com uma exposição fixa, que retrata a história da Usina de Itaipu, e parte da história social e ecológica da região, através de retratos, painéis, peças históricas e maquetes interativas, e é dividido por blocos temáticos.

O Ecomuseu é o único museu estruturado como tal na cidade de Foz do Iguaçu. Também há espaços para exposições artísticas e temporárias, e um ambiente externo, com jardins que complementam a experiência do Ecomuseu.

O Ecomuseu faz parte do Complexo Turístico de Itaipu.



LEMBRETE

- FAÇA A SUA IMERSÃO NO AMBIENTE DE UM MUSEU, E EVITE FALAR ALTO
- HÁ TAMBÉM ESPAÇOS PARA DESCANSO NO LOCAL
- O PASSEIO DURA APROXIMADAMENTE 1 HORA.

Informações adicionais

Site oficial: www.turismoitaipu.com.br

Facebook oficial: facebook.com/turismoitaipu

Twitter oficial: [@turismoitaipu](https://twitter.com/turismoitaipu)

Endereço: Avenida Tancredo Neves, 6001, Foz do Iguaçu/PR

4. DIÁRIO DE BORDO

4.1 - GESTÃO E PLANEJAMENTO

Este item é relativo ao processo de gestão de destinos turísticos. A observação deverá ser efetuada considerando elementos do processo de gestão que contribuem para o bom posicionamento da região como destino turístico.

Devem ser considerados também aspectos correlatos às estratégias de promoção do destino, utilização de estatísticas sobre o setor turístico, programas de incentivo da atividade e acessibilidade dos turistas.

4.1.1 QUAIS OS PONTOS FORTES DA GESTÃO?


08/10	
09/10	
10/10	


P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.1.2 QUAIS OS PONTOS FRACOS DA GESTÃO?

08/10	
09/10	
10/10	

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

	4.1.3 PARA PÔR EM PRÁTICA
O QUE VOCÊ VIU DE PRÁTICA QUE PODERÁ SER IMPLEMENTADA NO SEU PRÓPRIO NEGÓCIO OU NA SUA REGIÃO?	

	4.1.4 FRASES QUE REPRESENTAM UMA MELHOR PRÁTICA QUE LHE CHAMOU A ATENÇÃO.

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.2 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

Este item é relativo à disponibilidade de equipamento turístico adequado ao público-alvo do destino e suas respectivas necessidades no período de permanência.

Avalia os serviços adicionais que são oferecidos e suas respectivas operacionalidades e facilidades, tanto do ponto de vista da informação e esclarecimentos disponíveis e sinalização no local, quanto dos tipos de formatação de pacotes, transporte e formas de pagamentos.

Também observa a possibilidade e infraestrutura de acesso para qualquer tipo de pessoa (mulheres grávidas, jovens, idosos, portadores de necessidades especiais).

4.2.1 QUAIS OS PONTOS FORTES DA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA?


08/10	
09/10	
10/10	


P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.2.2 QUAIS OS PONTOS FRACOS DA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

08/10	
09/10	
10/10	

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

	4.2.3 PARA PÔR EM PRÁTICA
O QUE VOCÊ VIU DE PRÁTICA QUE PODERÁ SER IMPLEMENTADA NO SEU PRÓPRIO NEGÓCIO OU NA SUA REGIÃO?	

	4.2.4 FRASES QUE REPRESENTAM UMA MELHOR PRÁTICA QUE LHE CHAMOU A ATENÇÃO.

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.3 - PRODUTO TURÍSTICO

Este item é relativo ao produto turístico propriamente dito, considerando as características específicas de cada equipamento turístico.

É relacionado com a definição e estratégias de marketing para produto, canais de distribuição, promoção e preço. São as especificidades de cada negócio, de cada empreendimento.

4.3.1 QUAIS OS PONTOS FORTES DO PRODUTO TURÍSTICO?

08/10	
09/10	
10/10	

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.3.2 QUAIS OS PONTOS FRACOS DO PRODUTO TURÍSTICO?	
08/10	
09/10	
10/10	

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo



4.3.3 PARA PÔR EM PRÁTICA

O QUE VOCÊ VIU DE PRÁTICA QUE PODERÁ SER IMPLEMENTADA NO SEU PRÓPRIO NEGÓCIO OU NA SUA REGIÃO?



4.3.4 FRASES QUE REPRESENTAM UMA MELHOR PRÁTICA QUE LHE CHAMOU A ATENÇÃO.

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.4 - CERTIFICAÇÃO

Este item é relativo ao processo de padronização e validação de procedimentos para a devida certificação dos produtos e/ou serviços turísticos.

Corresponde a avaliação da existência de normas, regulamentos e padrões mínimos para o estabelecimento de processos de estruturação, avaliação e certificação dos produtos turísticos locais e/ou regionais.

Também se existe a certificação na formação de pessoas para atuar nos serviços turísticos e suas respectivas normas.

4.4.1 QUAIS OS PONTOS FORTES DA CERTIFICAÇÃO?


08/10	
09/10	
10/10	


P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.4.2 QUAIS OS PONTOS FRACOS DA CERTIFICAÇÃO?

08/10	
09/10	
10/10	

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

	4.4.3 PARA PÔR EM PRÁTICA
O QUE VOCÊ VIU DE PRÁTICA QUE PODERÁ SER IMPLEMENTADA NO SEU PRÓPRIO NEGÓCIO OU NA SUA REGIÃO?	

	4.4.4 FRASES QUE REPRESENTAM UMA MELHOR PRÁTICA QUE LHE CHAMOU A ATENÇÃO.

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.5 - SEGURANÇA

Neste item é importante a observação dos aspectos relativos a segurança pessoal dos turistas/clientes, sua integridade física e moral durante o período de estada no destino.


Observa a segurança de equipamentos utilizados no produto turístico a gestão de riscos das atividades e os respectivos códigos de conduta. Também identifica a existência de normas e regulamentos para a execução do turismo responsável.


4.5.1 QUAIS OS PONTOS FORTES DA SEGURANÇA?

08/10	
09/10	
10/10	

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.5.2 QUAIS OS PONTOS FRACOS DA SEGURANÇA?	
08/10	
09/10	
10/10	

	4.5.3 PARA PÔR EM PRÁTICA
O QUE VOCÊ VIU DE PRÁTICA QUE PODERÁ SER IMPLEMENTADA NO SEU PRÓPRIO NEGÓCIO OU NA SUA REGIÃO?	

	4.5.4 FRASES QUE REPRESENTAM UMA MELHOR PRÁTICA QUE LHE CHAMOU A ATENÇÃO.

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.6 - QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO

Este item investiga as ações relativas a formação de profissionais para executar os serviços turísticos e as respectivas classificações de formação existentes no destino.

Também observa a relação da formação profissional com os aspectos culturais do destino e suas especificidades. Identifica qual a infraestrutura de instituições de formação e qualificação profissional existentes e que contribuem para o desenvolvimento do turismo.

4.6.1 QUAIS OS PONTOS FORTES DA QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO?


08/10	
09/10	
10/10	


P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.6.2 QUAIS OS PONTOS FRACOS DA QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO?

08/10	
09/10	
10/10	

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

	4.6.3 PARA PÔR EM PRÁTICA
O QUE VOCÊ VIU DE PRÁTICA QUE PODERÁ SER IMPLEMENTADA NO SEU PRÓPRIO NEGÓCIO OU NA SUA REGIÃO?	

	4.6.4 FRASES QUE REPRESENTAM UMA MELHOR PRÁTICA QUE LHE CHAMOU A ATENÇÃO.

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.7 - PARCERIAS (NETWORK)

Neste item são observados os aspectos relativos a parceria entre empresas, entre o setor público e privado e as entidades de classe e representação empresarial.

Também investiga e identifica as melhores práticas de articulações interinstitucionais que promoveram o desenvolvimento dos negócios do turismo no destino.

4.7.1 QUAIS OS PONTOS FORTES DAS REDES DE PARCERIAS?


08/10	
09/10	
10/10	


P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.7.2 QUAIS OS PONTOS FRACOS DAS REDES DE PARCERIAS?

08/10	
09/10	
10/10	

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

	4.7.3 PARA PÔR EM PRÁTICA
O QUE VOCÊ VIU DE PRÁTICA QUE PODERÁ SER IMPLEMENTADA NO SEU PRÓPRIO NEGÓCIO OU NA SUA REGIÃO?	

	4.7.4 FRASES QUE REPRESENTAM UMA MELHOR PRÁTICA QUE LHE CHAMOU A ATENÇÃO.

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.8 - ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

Este item investiga como se realiza o envolvimento da comunidade local, considerando suas características e especificidades.

Observa a existência de projetos de inclusão social e desenvolvimento da comunidade. Também verifica a integração e utilização dos aspectos culturais do local nos produtos turísticos, como artesanato, costumes e cultura local e outros.

4.8.1 QUAIS OS PONTOS FORTES DO ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE?


08/10	
09/10	
10/10	


P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.8.2 QUAIS OS PONTOS FRACOS DO ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE?

08/10	
09/10	
10/10	

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

	4.8.3 PARA PÔR EM PRÁTICA
O QUE VOCÊ VIU DE PRÁTICA QUE PODERÁ SER IMPLEMENTADA NO SEU PRÓPRIO NEGÓCIO OU NA SUA REGIÃO?	

	4.8.4 FRASES QUE REPRESENTAM UMA MELHOR PRÁTICA QUE LHE CHAMOU A ATENÇÃO.

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.9 - PARQUES NACIONAIS/ESTADUAIS/MUNICIPAIS

Neste item são observadas as características e detalhes específicos dos parques nacionais, sua forma de constituição e a importância como produto turístico.

4.9.1 QUAIS OS PONTOS FORTES DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS PARQUES NACIONAIS?


08/10	
09/10	
10/10	


P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

4.9.2 QUAIS OS PONTOS FRACOS DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS PARQUES NACIONAIS??

08/10	
09/10	
10/10	

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

	4.8.3 PARA PÔR EM PRÁTICA
O QUE VOCÊ VIU DE PRÁTICA QUE PODERÁ SER IMPLEMENTADA NO SEU PRÓPRIO NEGÓCIO OU NA SUA REGIÃO?	

	4.8.4 FRASES QUE REPRESENTAM UMA MELHOR PRÁTICA QUE LHE CHAMOU A ATENÇÃO.

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

AValiação da Viagem Técnica

Solicitamos que avalie o desenvolvimento e execução do projeto, levando em consideração os tópicos descritos abaixo.

Marque para cada item um número que esteja o mais próximo de sua avaliação, sendo que:

1- Ruim 2- Regular 3- Bom 4- Ótimo

1. DIVULGAÇÃO DO PROJETO		1	2	3	4
1.1	Qualidade e acesso à informação				
1.2	Antecedência				
2. PROCESSO DE SELEÇÃO		1	2	3	4
2.1	Critérios e Estratégias				
2.2	Assistência Pré-Viagem				
3. MATERIAL DE APOIO		1	2	3	4
3.1	Diário de Bordo				
3.2	Kit de Viagem				
4. REUNIÃO DE PACTUALIZAÇÃO		1	2	3	4
4.1	Esclarecimento e Objetividade				
4.2	Treinamento em benchmarking				
5. OPERAÇÃO DA VIAGEM		1	2	3	4
5.1	Transporte Aéreo				
5.2	Hospedagem				
5.3	Alimentação				
5.4	Traslados (ônibus, Carros, etc.)				
5.5	Guia Local				

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

6. CONTATOS E VISITAS		1	2	3	4
6.1	Seleção do roteiro: Produtos Visitados				
6.2	Contato e Reunião com empresários				
6.3	Palestras e discussões em grupo				
7. FORMULÁRIOS UTILIZADOS (QUESTIONÁRIOS E DIÁRIO DE BORDO)		1	2	3	4
7.1	Facilidade de preenchimento				
7.2	Assuntos abordados				
7.3	Aplicabilidade das questões				
7.4	Logística de aplicação				
8. CONSULTORA NACIONAL		1	2	3	4
8.1	Metodologia de Trabalho				
8.2	Conhecimento Transmitido				
8.3	Interação com o Grupo				
9. CONSULTORES		1	2	3	4
9.1	Metodologia de Trabalho				
9.2	Conhecimento Transmitido				
9.3	Interação com o Grupo				
10. COORDENAÇÃO GERAL DA VIAGEM		1	2	3	4
10.1	SEBRAE-MT				
10.2	CONSULTORES				
11. A PARTIR DAS SUAS EXPECTATIVAS		1	2	3	4
11.1	Como considera o resultado geral da viagem				

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo

12. VIAGEM	
PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
13. CRÍTICAS, SUGESTÕES E COMENTÁRIOS FINAIS	

RELAÇÃO DE PARTICIPANTES

PARTICIPANTES	TELEFONE
Adevaldo Aguiar Baleiro	66 8433-3848
Robervaldo Manoel Barbosa Matter	66 8405 0450/ 9607-7945
Adriana da Silva Cavalher	66 8419 3360
Vanusia Santos de Oliveira	66 9618-9090
Celia Maria de Castro	66 3903 1028/ 66 9955-2069
Vitoria da Riva Carvalho	66 9645 9144
Claudio P Vicenti	66 8436 0381
Nivaldo Steim	66 3563 1963
Elizeu Oliveira Barbosa	66 8428-7830
Jackson Carlos Aragão	66 9987 1259
Rosilda Dias Riva	66 9996 1022
Emilia Maria Ttarsitano	65 9962-2003
Iraci Correia de Almeida	66 9601 6143
Jaqueline Aparecida Fernandes Rosa	66 8417 9444
Rubens Martins	66 9912-6819
Sergio Ribeiro	66 8436 4130/ 9616-5837
Daiane A Souza Costa	69 9954 8550
Marcileny Miranda	66 9974 1871

ACOMPANHAMENTO TÉCNICO	TELEFONE
Cynthia R. da S. Justino	66 99597179
Alvaro Ornelas	
Maude Piva	54 99710317

P.38 - Programa de Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade de Turismo
